



Calidoscópio

E-ISSN: 2177-6202

calidoscopio@unisinos.br

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Brasil

de Oliveira, Leandra Cristina
O multifuncional pretérito perfeito composto espanhol em materiais didáticos
Calidoscópio, vol. 12, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 83-93
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571561779014>

- ▶ [Como citar este artigo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Mais artigos](#)
- ▶ [Home da revista no Redalyc](#)

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Leandra Cristina de Oliveira

leandraletras@hotmail.com

O multifuncional pretérito perfeito composto espanhol em materiais didáticos

The multifunctional Spanish composite past perfect tense in didactic materials

RESUMO - A variação e mudança da forma composta do pretérito perfeito do indicativo nas línguas românicas é tema recorrente em estudos linguísticos sob perspectivas teórico-metodológicas diversas. Como ilustração, a partir de uma abordagem pancrônica, à luz da perspectiva funcionalista da gramaticalização, pesquisas sugerem a multifuncionalidade do pretérito perfeito composto espanhol (PPC) em amostras sincrônicas, argumentando que os deslizamentos semânticos decorrem da trajetória de mudança dessa forma verbal, observada na diacronia. O presente trabalho se dedica à análise do PPC espanhol, mais precisamente na forma como esse objeto é abordado por gramáticas e livros didáticos de espanhol como língua estrangeira (E/LE), voltados para estudantes brasileiros. Com base em estudos assentados na perspectiva funcional da mudança, objetiva-se trazer esses debates teóricos para o âmbito do ensino de E/LE, restringindo-se ao fenômeno linguístico analisado – o polissêmico pretérito perfeito composto. A análise dos materiais selecionados aponta certa simplificação didática ao opor a forma “he estudiado” – pretérito perfeito composto – de “estudié” – pretérito perfeito simples, ilustrando, ademais, um olhar monossêmico sobre o complexo PPC. O diálogo entre gramaticalização e ensino é pertinente no sentido de dimensionar a contribuição das pesquisas sobre mudança e variação para o contexto da sala de aula; neste caso, especificamente, para o ensino de espanhol como língua estrangeira.

Palavras-chave: gramaticalização, ensino, espanhol como língua estrangeira.

ABSTRACT - Variation and change in the composite form of the past perfect indicative in Romance languages has been a recurrent theme in linguistic studies and has been examined through different theoretical and methodological perspectives. For instance, departing from a panchronic approach, in the light of a functionalist perspective to grammaticalization, studies have suggested the multifunctionality of the Spanish composite past perfect tense (CPF) in synchronic samples by claiming that the semantic slips occur due to the trajectory change of this verbal form observed in diachrony. The present study analyzes the Spanish CPF, more specifically, the way this object is approached by grammar books and didactic books used with Brazilian students of Spanish as a foreign language (S/FL). Based on the perspective of functional change, this study aims at bringing to the field of S/FL teaching the theoretical debates related to the analyzed linguistic phenomenon – the CPF. The analysis of the selected materials points to a certain didactic simplification when opposing the form “he estudiado” – composite past perfect – to “estudié” – simple past perfect, illustrating a monosemic look at the complex CPF. The dialogue between grammaticalization and teaching is considered relevant, in the sense of dimensioning the contribution of research about change and variation to the classroom context; in this case, particularly, to the teaching of Spanish as a foreign language.

Keywords: grammaticalization, teaching, Spanish as a foreign language.

Introdução

A partir de uma abordagem pancrônica, à luz da abordagem funcionalista da gramaticalização, pesquisas sugerem a multifuncionalidade do pretérito perfeito composto espanhol (PPC) em amostras sincrônicas, argumentando que os deslizamentos semânticos decorrem da trajetória de gramaticalização dessa forma verbal, observada na diacronia (Oliveira, 2010, 2011). O presente estudo se dedica à análise dessa forma verbal nas explicações e atividades propostas por gramáticas e livros didáticos do espanhol como língua estrangeira (E/LE), sobretudo os que preveem estudantes brasileiros como público-alvo.

Com base em estudos assentados na perspectiva funcional da gramaticalização, especialmente no que se refere ao papel da frequência de uso, objetiva-se trazer esses debates teóricos para o âmbito do ensino do espanhol como língua estrangeira, restringindo-se ao fenômeno linguístico analisado – o multifuncional pretérito perfeito composto.

A análise dos materiais selecionados – com base em estudos linguísticos sobre a variação no uso das formas *estudié* (pretérito perfeito simples) e *he estudiado* (pretérito perfeito composto) e a gramaticalização desta última – sugere certo distanciamento entre norma e uso, evidenciando, entre outros aspectos, um olhar monossêmico sobre o complexo pretérito perfeito composto.

O detalhamento dessas questões é apresentado neste trabalho, tendo em vista a seguinte sequência: (i) debate teórico sobre a trajetória de mudança e a multifuncionalidade do pretérito perfeito composto na língua espanhola; (ii) discussão sobre a amostra em análise – duas gramáticas e dois livros didáticos voltados para o ensino de E/LE para falantes brasileiros –, bem como apresentação das questões e hipóteses da pesquisa; (iii) análise dos materiais selecionados, com um olhar sobre o tratamento atribuído ao PPC em explicações e atividades didáticas; (iv) reflexão sobre os principais resultados identificados, considerando as questões e hipóteses aventadas; e (v) apresentação das considerações finais, de modo a sintetizar principais pontos teóricos e resultados discorridos ao longo do trabalho.

Perspectiva pancrônica na análise do pretérito perfeito espanhol

O PPC na diacronia

Com base no postulado funcional da gramaticalização, assumindo-a como um processo por meio do qual itens e construções lexicais, em certo contexto linguístico, desempenham funções gramaticais, e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções (Hopper e Traugott, 1993, p. 15), pesquisas discorrem sobre a gramaticalização do pretérito perfeito composto. Fundamentada em Câmara Júnior (1970), Harris (1982), Said Ali (1964) e Squartini e Bertinetto (2000), Oliveira (2010) argumenta que o PPC atual é forma verbal gramaticalizada a partir da seguinte construção perifrásica latina: item lexical pleno *habere* + particípio flexionado.

Na trajetória de mudança – discutida por Oliveira (2010, 2011), via abordagem teórica da gramaticalização –, essa forma verbal passa a desempenhar diferentes funções nas diversas variedades do castelhano. Nesta seção, discuto esse processo de mudança a partir de uma perspectiva pancrônica, considerando estudos sobre a variação e mudança do PPC na sincronia e na diacronia.

A começar pela perspectiva diacrônica, Alarcos Llorach (1984) investiga a evolução da construção perifrásica resultativa do latim a tempo verbal composto no espanhol, considerando uma amostra de textos literários de diferentes períodos. Ao tratar da origem e evolução do perfeito composto, o autor lança o questionamento: “¿Ha tenido siempre el perfecto compuesto la misma significación, la de señalar los hechos acaecidos en el presente ampliado?” Em sua revisão diacrônica, Alarcos Llorach constata que essa forma verbal – originária da perifrase latina *perspectum habeo* – passa, em sua trajetória de mudança – por diferentes transformações morfossintáticas e semânticas.

Ainda que no latim clássico *habeo* apareça combinado com o particípio passado, essa construção não

representava ainda uma perifrase de *pasado perfecto*. No período arcaico, o verbo *habere* conservava seu significado de posse ou de duração presente. Logo, não se tratava ainda de um verbo auxiliar, já que mantinha seu significado pleno: “sucede que *habere* con el particípio adjetivado indicará el estado como resultado de la acción del verbo” (Alarcos Llorach, 1984, p. 37). Em sua evolução, essa significação independente é perdida, aproximando cada vez mais a função da perifrase à função do perfeito simples. No entanto, importa destacar um ponto acordado em diversos estudos sobre a gramaticalização do perfeito composto: “mientras *habere* conserva la significación independiente de ‘mantener’, ‘poseer’, la construcción con particípio no es un perfecto, sino un presente” (Alarcos Llorach, 1984, p. 37). Contudo, logo após essa afirmação, o autor sugere que, no latim clássico, já era possível encontrar uma significação muito próxima ao uso de *perfecto*:

(1) *dicam de istis Graecis..., quid Athenis exquisitum habeam*

(Catón el Viejo in Alarcos Llorach, 1984, p. 37).

Quanto à frequência de uso da forma verbal em estudo, Alarcos Llorach constata que, a partir do século I d.C., a perifrase latina desaparece, ressurgindo no século VI com diferentes tipos de participios. Segundo o autor, entre esse período, sobrevivem construções do tipo *cognitum habeo* (*conozco*) e *compertum habeo* (*sé*), as quais podem ter sido a base da forma verbal gramaticalizada – o pretérito perfeito composto.

O autor argumenta que, no latim da Espanha, o uso da perifrase em questão era menos frequente, não indicando, no referido período, uma ação passada, senão um estado durativo ou um resultado presente – função próxima, então, à verificada no latim clássico. Exemplos dessa conclusão aparecem na obra *El cantar de Mío Cid* – representando o castelhano medieval, que contempla os séculos XII e XIII.

(2) Antes de la noche entró su carta, quando ganó a Valençia.

(3) *Pagado vos he* por todo aqueste año.

Estas ocorrências evidenciam que a forma com *haber* se diferencia da forma simples especialmente por esta última indicar valor de passado (ocorrência em 2); e a primeira, com *haber*, manter o valor independente desse verbo (ocorrência em 3). Sintetizando as ideias do filólogo, no início, o perfeito simples indicava qualquer ação pretérita. O perfeito composto, por outro lado, apresentava dois valores: (i) expressão de estado ou posse relacionados com o presente, e (ii) simples pretérito atendendo à variação de estilo.

Tais valores permanecem ao longo do tempo. No século XIII, por exemplo, encontram-se ainda a forma

simples, indicando ação passada, e a construção *haber* + adjetivo, expressando resultado presente:

(4) *Dixiste grant basemia.*

(5) *La tierra que me manda yo me la *he ganada*.*
(*Libro de Alexandre* in Alarcos Llorach, 1984, p. 37).

A marca de concordância em gênero e número do particípio de *ganar* (*ganada*) com o objeto (*la tierra*) demonstra que o castelhano do século XIII ainda apresentava a perifrase resultativa. Não obstante, segundo o autor, nesse mesmo período, coocorrem a forma verbal composta do pretérito perfeito – ainda que menos frequente – e a perifrase acompanhada de particípio flexionado. Ressalta-se, a esse respeito, que a perda da concordância do particípio com o complemento direto é uma das propriedades que evidenciam a fusão sintática e semântica que marca a construção de tempo verbal composto – ponto discutido por Oliveira (2010, p. 42), a partir de Câmara Junior (1956) e Said Ali (1964).

Nas obras analisadas por Alarcos Llorach (1984), representando agora o século XIV, observa-se a mesma situação: o perfeito simples com função pretérita, e o perfeito composto com função aspectual de duração ou iteração. No entanto, aparecem ainda algumas ocorrências da construção resultativa. No século XV, a forma composta tem sua frequência ampliada, mantendo o significado de duração ou iteração.

(6) *Pues vuestra desaventura – os *ha puesto* por el suelo (Stúñiga), qué vale la gran osadía – de tantos honores que *has adquirido*? – Qué te aprovecha si fuiste temido? (Diego del Castilho), los grandes señores que tú *has criado*... do son que te dejan estar olvidado? (id.), tal que *ha hecho* en el rebaño – con su hambre mayor daño... - que no el más hambriento lobo – de cuantos *has visto* hogaño (*Mingo Revulgo* in Alarcos Llorach, 1984, p. 42).*

Na obra *La Celestina* – ao final do século XV –, o perfeito composto aparece designando ações pontuais em contextos definidos por Alarcos Llorach como “presente ampliado”. Nesse sentido, aos poucos essa forma verbal vai se tornando mais frequente, adquirindo, por consequência, novas funções. No caso da observação de Alarcos Llorach, já no século XV, o perfeito composto passa a competir com o perfeito simples na indicação de situações pontuais.

(7) *Espantada me tienes con lo que *has hablado**
(Alarcos Llorach, 1984, p. 43).

A partir do século XVI, observa-se que o PPC deixa de expressar resultado presente de uma situação

anterior, passando a indicar uma situação pontual que antecede imediatamente o presente gramatical, além de seguir expressando uma ação que se repete até o presente (Alarcos Llorach, 1984, p. 43-44).

(8) *Perdóname, Señor, la multitud de defectos que *he hecho* en este santo lugar, [...] y la poca reverencia y devoción con que *he estado* aquí delante de Tu Majestad divina.*

Conforme Alarcos Llorach (1984, p. 44-45), desde o século XVII, o emprego do perfeito simples no lugar do perfeito composto se deve a um “arcaísmo afectado, a latinismo o a necesidades poéticas”.

(9) *Hoy *perdí*, cielos, la esperanza que tenía.*

Como síntese da análise diacrônica aqui debatida, vale retomar o paralelo proposto por Oliveira (2011) entre os estudos de Alarcos Llorach (1984) e Harris (1982) no que concerne à trajetória de mudança da perifrase considerada. Conforme esses estudos, o atual pretérito perfeito composto castelhano passa pela seguinte evolução semântica:

- Primeira fase: expressa duração presente do resultado de uma situação passada (*pagado vos he*).
- Segunda fase: expressa situação durativa ou iterativa, que produz um estado presente (tanto *avemos hecho*).
- Terceira fase: indica uma situação momentânea, imediatamente anterior ao presente gramatical (tan gran palabra *haveis oido*).
- Quarta fase: indica uma situação momentânea não imediatamente anterior, mas sentida no presente, ou seja, produzida no “presente ampliado” (según después me *ha dicho*).

Após a revisão histórica sobre a trajetória de mudança do pretérito perfeito composto aqui proposta, interessa debater a respeito da funcionalidade dessa forma verbal no castelhano atual. Desse modo, retoma-se, na seção a seguir, o estudo de Oliveira (2010), cujo principal objeto de análise é a multifuncionalidade do PPC no espanhol escrito contemporâneo.

O PPC na sincronia

A partir de uma amostra composta por notícias de repercussão mundial, publicadas online em periódicos de sete capitais hispano-falantes (Buenos Aires, Cidade do México, Havana, La Paz, Lima, Madri e Santiago do Chile – representando as cinco grandes zonas dialetais americanas, além de uma região peninsular) –, Oliveira (2010) constata e discorre sobre a multifuncionalidade do pretérito perfeito composto na língua em uso.

Segundo a autora, no castelhano do século XXI, o PPC pode desempenhar as seguintes funções:

- expressão de Aspecto Continuativo, indicando duração ou iteração;
- indicação de Relevância Presente, marcada por contextos experienciais, resultativos ou de proximidade temporal com o momento da enunciação, e
- expressão de passado perfectivo (ou Aoristo).

Na interpretação dos dados, Oliveira (2010) apresenta tratamento estatístico sobre os seguintes fatores linguísticos: (i) tipo de verbo (acontecimento, ato, processo, atividade e estado); (ii) tipo de complemento adverbial (duração, localização, fase, frequência e negação); (iii) número do sujeito sintático (singular e plural) e (iv) número do complemento verbal (singular ou plural).

As ocorrências apresentadas a seguir servem apenas como ilustração das funções desempenhadas pelo PPC no espanhol atual, identificadas por Oliveira (2010) – trabalho em que o leitor interessado poderá se aprofundar no detalhamento da análise.

PPC Continuativo (durativo)

(10) A 19 días de que oficialmente entre la primavera y a 4 meses de que los estragos del verano aparezcan, inexplicablemente el río Cazones *ha descendido* notablemente su nivel al grado de que en algunas secciones es posible atravesarlo a pie... (Dado de Cidade do México).

PPC Continuativo (iterativo)

(11) El prelado argentino está en todas las listas de “papables” y en estos días lo *han mencionado* también diarios de gran prestigio como El País, España y La Republica, de Italia (Dado de Buenos Aires).

PPC de Relevância Presente (experiencial)

(12) Entre los que intervinieron se encontraba Frank Calzón, ciudadano estadounidense de origen cubano a quien La Habana *ha acusado* por sus nexos con la Agencia Central de Inteligencia y de recibir fondos del Gobierno estadounidense para sus actos contra la mayor de las Antillas (Dado de Havana).

PPC de Relevância Presente (resultado)

(13) Precisamente varias docenas de manzanas de esta zona, conocida en inglés como “Ninth Ward”, *han quedado* bajo nueve metros de agua. Sin embargo, todos los residentes de aquí fueron evacuados (Dado de Santiago do Chile).

PPC de Relevância Presente (proximidade temporal da situação)

(14) EE UU y Rusia están de acuerdo en que Irán y Corea del Norte no tengan armas nucleares. Así lo *han*

afirmado esta tarde los presidentes ruso, Vladímir Putin, y estadounidense, George W. Bush, tras reunirse en Bratislava, la capital eslovaca... (Dado de Madri).

PPC Perfectivo/Aoristo

(15) El lunes en la noche *hemos entrado* a una reunión con los dirigentes de los algodoneros que terminó en la madrugada del martes y *hemos* firmado un acta de acuerdo (Dado de Lima).

Considerando os fatores linguísticos citados anteriormente, Oliveira (2010) identifica três grandes funções do pretérito perfeito composto: Continuidade, Relevância Presente e Perfectivo – as duas primeiras, como se observa, contemplam diferentes subfunções. No que tange à função de Continuidade, o dado em (10) ilustra a subfunção de duração, tendo sido interpretado com base, sobretudo, no traço semântico [+durativo] do verbo “*descender*” – verbo do tipo processo. A ocorrência em (11) apresenta um dado da Continuidade iterativa – leitura gerada, especialmente, pela presença de um sujeito sintático plural. Segundo Oliveira (2010, p. 207), o sujeito *diarios de gran prestigio* contribui para a interpretação iterativa: a possibilidade de o próximo Papa ser um argentino é notícia que se repete em jornais de grande repercussão. Ademais, a presença do complemento adverbial *en estos días* reforça a leitura de uma situação iterativa.

Quanto à Relevância Presente, observa-se que esse valor recobre três subfunções: experiência, resultado e proximidade da situação. O dado em (12) ilustra o PPC com valor experiencial: o cidadão norte-americano Frank Calzón experienciou, ao menos uma vez, a acusação de Havana. Em (13), verifica-se a Relevância Presente marcada por um contexto resultativo: o estado em que se encontram os quarteirões é o resultado persistente de uma situação passada (a passagem do furacão Wilma). O dado em (14) é interpretado por Oliveira (2010) como PPC de Relevância Presente marcado pela proximidade da situação em relação ao momento da fala, considerando o complemento adverbial de localização *esta tarde*.

Por fim, a função perfectiva do pretérito perfeito composto é ilustrada a partir do dado *hemos entrado* presente na ocorrência em (15). A interpretação é possibilitada devido à presença de um complemento adverbial de localização, que situa o evento em um passado não relacionado com o presente da enunciação *el lunes en la noche*. Oliveira (2010, p. 224-225) argumenta que “entrar em uma reunião” não é uma situação que possa ser interpretada como um resultado permanente de uma situação passada, pois, além de não ser permanente, não indica resultado. O contexto também não possibilita a leitura experiencial, tampouco a de Continuidade (durativa ou iterativa). A pontualidade do verbo, somada à presença de um complemento adverbial que indica tempo passado,

promove a interpretação de PPC Perfectivo (ou Aoristo, a depender da nomenclatura adotada) – ressaltando que esta função representa o último estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto, tema discutido em Oliveira (2010), a partir de Harris (1982).

Ainda sobre a ocorrência em (15), vale destacar que *hemos firmado* não aparece destacado por ter sido interpretado pela autora como um dado ambíguo: neste caso, o PPC pode estar indicando o valor aorístico, devido à presença do complemento adverbial *el lunes en la noche*, ou o valor de Relevância Presente, indicando o resultado permanente de uma situação passada (a ata está firmada).

Na análise das 262 ocorrências do pretérito perfeito composto presentes em sua amostra, Oliveira (2010) constata a multifuncionalidade dessa forma verbal, apresentando três funções que recobrem, ainda, cinco subfunções. Nesse sentido, o polissêmico pretérito perfeito composto castelhano é tema complexo tendo em vista estudantes estrangeiros. No caso de luso-falantes, mais especificamente, a complexidade decorre das diferenças entre o português e o espanhol em termos de frequência de uso e funcionalidade dessa forma verbal. Segundo estudo de Barbosa (2008), tanto no português brasileiro quanto no europeu, o perfeito composto expressa, exclusivamente, valor Continuativo, marcado pela iteração ou pela duração. Esta constatação sinaliza o estágio menos avançado da gramaticalização dessa forma verbal no português, comparado ao castelhano; sugere, ademais, maior frequência de uso na língua de Cervantes, devido, justamente, à polissemia do PPC no idioma em questão.

O PPC no âmbito pedagógico: sobre a amostra em análise, questões e hipóteses de pesquisa

O debate teórico apresentado na seção anterior é suficiente para ilustrar a complexidade do pretérito perfeito composto em línguas como o castelhano. Sua multifuncionalidade é decorrente, como explicitado, do processo de gramaticalização que vem sofrendo essa forma verbal – uma vez gramaticalizado a tempo verbal composto, o PPC segue sua trajetória de mudança, passando a assumir novas funções semântico-pragmáticas. Nessa perspectiva, interessa-nos verificar o tratamento dado por materiais didáticos do espanhol como língua estrangeira no que diz respeito ao tempo verbal em questão.

Em direção a essa meta, a análise qualitativa proposta neste trabalho tem como ponto de partida as seguintes questões:

- (i) Sendo amplamente discutida em estudos lingüísticos como uma forma verbal complexa, os livros e gramáticas analisados dedicam seções especiais para o tratamento do pretérito perfeito composto?
- (ii) A polissemia observada em pesquisas do PPC a partir da língua em uso – como as citadas na

seção anterior – é considerada pelos materiais didáticos em análise?

- (iii) Os livros e gramáticas em questão apresentam um olhar contrastivo sobre os dois idiomas, problematizando aproximações e diferenças entre o português e o espanhol no que tange ao uso do PPC?

A fim de responder a esses questionamentos, analiso na próxima seção duas gramáticas e dois livros didáticos de espanhol como língua estrangeira, voltados para estudantes brasileiros. Trata-se das gramáticas de Moreno e Eres Fernández (2007) e de Masip (2010), e dos livros didáticos de Martin (2007) e Osman *et al.* (2010). Antes da análise, contudo, importa apontar as hipóteses referentes às questões supracitadas, que se fundamentam, essencialmente, em investigações anteriores, bem como em experiências didáticas próprias: (i) os materiais analisados apresentam um tratamento mais extensivo a formas verbais complexas – como é o caso do pretérito perfeito composto –, em relação a formas verbais que aproximam funcionalmente a língua-alvo e a língua materna dos estudantes – o presente do indicativo, por exemplo; (ii) dada a configuração dos gêneros gramática e livro didático, com sua diversidade de conteúdos e recursos, bem como seu limite de espaço, a discussão sobre o pretérito perfeito composto tende a ser didaticamente simplificada, ignorando-se, de certa maneira, a multifuncionalidade dessa forma verbal; e (iii) por se tratar de materiais didáticos do E/LE, voltados para luso-falantes, as semelhanças e diferenças do pretérito perfeito composto espanhol e português não serão ignoradas pelos autores.

O pretérito perfeito composto em materiais didáticos do E/LE para brasileiros

Análise das gramáticas

Tendo como ponto de partida o estudo das gramáticas, verifica-se a atenção especial de Moreno e Eres Fernández (2007) no que diz respeito à funcionalidade do pretérito perfeito composto, definido também pelas autoras como *antepresente* – em direção à nomenclatura do clássico estudo de Bello (1979 [1810]).

A unidade dedicada às formas verbais do indicativo é introduzida com destaque aos diferentes tempos verbais empregados em gêneros da esfera jornalística. Após problematizar os verbos destacados a partir de exercícios de reflexão, o livro apresenta tempos e perífrases verbais, seguidos de quadros que exemplificam suas diferentes funções. A sequência de apresentação é a seguinte: *presente, estar + gerúndio, pretérito indefinido (pretérito perfecto simple), pretérito imperfecto (co-pretérito), pretérito pluscuamperfecto, futuro simple, ir a + infinitivo, futuro compuesto, condicional simple (futuro del pasado) e condicional compuesto*.

A explicação desses dez tempos verbais do modo indicativo precede uma seção dedicada à problematização do *pretérito perfecto compuesto*. Intitulada *Lo decimos diferente*, a seção mantém a mesma organização dos tópicos referentes aos outros tempos verbais do indicativo: primeiro apresenta uma função geral da forma discutida, em seguida, um quadro de três colunas, citando algumas especificidades de uso, e, ao lado, colunas contrastando o espanhol e o português. A seguir, apresento uma síntese traduzida das explicações das autoras, mantendo os exemplos originais:

Função geral do pretérito perfecto compuesto: expressar um acontecimento do passado em um tempo presente; tem o pretérito perfeito simples como tempo verbal correspondente no português.

É usado para indicar:

(i) Que o fato tratado inclui o presente do falante.

Exemplo:

- Espanhol: Perdón por el retraso, pero no *he oido* el despertador.
- Português: Desculpe o atraso, mas não *escutei* o despertador.

(ii) É habitual o uso do pretérito perfeito composto com expressões de tempo construídas com: *este, esta, estos, estas, (este año, esta semana...), hoy, hasta ahora, nunca e alguna vez*. Exemplo:

- Espanhol: Hasta ahora no *he encontrado* la casa de mis sueños.
- Português: Até agora não *encontrei* a casa dos meus sonhos.

(iii) Que os fatos ou suas consequências continuam vigentes no presente. Exemplo:

- Espanhol: Me *han echado* del trabajo...
- Português: Me *mandaram* embora do emprego...

(iv) Este valor atual permite aproximar narrativamente os fatos. Exemplo:

- Espanhol: Hace tres años que se *ha llevado* mi perro a la finca, y aún no me *he acostumbrado* a estar sin él.
- Português: Faz três anos que ele/ela *levou* meu cachorro para o sítio e eu ainda não me *acostumei* a ficar sem ele.

A partir desse resumo, verifica-se a ênfase a uma explicação comumente debatida no que diz respeito à função do PPC: a relação semântica ou pragmática desse tempo verbal de passado com o momento presente. A gramática analisada parece admitir apenas o valor de Relevância Presente, desconsiderando o fato de que, além da expressão temporal, o perfeito composto pode, tanto

no português como no espanhol, indicar Aspecto, como observamos na ocorrência em 10 e em outras que, por conveniência, são apresentadas a seguir:

PPC de Continuidade (durativo)

(16) Las conclusiones, si son intelectualmente honestas, no deberían llegar de forma sencilla y rápida. La figura de Juan Pablo II como símbolo —y este es uno de los pontífices que más *ha prestado* valor a lo simbólico— es difícil de escrutar... (Dado de Buenos Aires *in Oliveira*, 2010, p. 213).

PPC de Continuidade (iterativo)

(17) “Espero que los casos dramáticos (de negligencia médica) que *hemos visto* en los últimos días hagan tomar conciencia a los que votaron en contra para que el Pleno la apruebe en esta legislatura”, expresó Amprimo (Dado de Lima *in Oliveira*, 2010, p. 222).

Contrastando o português e o espanhol, as autoras atentam para a não equivalência semântica do PPC nesses idiomas: “en ningún caso equivale al *pretérito perfecto compuesto* ya que este tiempo expresa hechos repetidos o continuos” (Moreno e Eres Fernández, 2007, p. 231, grifo meu).

Interessante notar que as formas *ha prestado* e *hemos visto*, presentes em (16) e (17), poderiam, sem estranhamento, ser traduzidas ao português como “tem prestado/dedicado” – já que, na ocasião, o Papa João Paulo II estava vivo – ou “temos visto”. A conclusão das autoras difere, portanto, dos resultados a que chega Oliveira (2010), já que em sua tese, esta pesquisadora constata, na amostra considerada, alta frequência do PPC indicando duração ou iteração (48% de ocorrências, mais precisamente). Ademais, estudos como os de Squartini e Bertinetto (2000), Lope Blanch (1983) e Spitzová e Bayrová (1987) aproximam semanticamente o PPC mexicano ao PPC do português, argumentando que, em ambas as variedades, essa forma verbal é empregada em contextos durativos e iterativos.

No capítulo sobre verbo e advérbio, a segunda gramática analisada abre a seção “*Los tiempos verbales*”, introduzida com a comparação entre as terminologias empregadas por gramáticos espanhóis e brasileiros na classificação dos verbos. Segundo Masip (2010, p. 147), enquanto gramáticos brasileiros empregam uma mesma terminologia no tratamento dos tempos verbais, entre os espanhóis, empregam-se três: a de Andrés Bello, a da Real Academia Espanhola de 1931 e a da mesma Academia de 1973. Dessa observação, resultam as seguintes definições da forma verbal aqui em análise: *pretérito perfecto compuesto*, *pretérito perfecto* e *antepresente*.

Prossegue essa discussão um quadro dos tempos verbais do modo indicativo, de modo a comparar os dois idiomas no que diz respeito a: conjugação, terminologia,

características e exemplos. Como pode ser visto no Quadro 1, fragmentamos o quadro de Masip (2010, p. 148-149), ilustrando apenas com o tempo verbal de interesse neste trabalho.

Em direção à gramática de Moreno e Eres Fernández (2007), Masip (2010) caracteriza o emprego do perfeito composto a partir da perspectiva de proximidade temporal: “acción pasada reciente, relacionada con el presente”. Na caracterização dessa forma verbal, nada é mencionado a respeito da diferença entre o PPC português e espanhol; no entanto, a diferença é sugerida através da apresentação de exemplos. Ao apresentar a forma “tenho cantado” como inacabada, e a forma *he cantado* como acabada, o autor sinaliza uma diferença aspectual entre o perfeito composto nos dois idiomas. Observa-se, assim, outro ponto comum entre as duas gramáticas analisadas: além de associarem o uso do perfeito composto espanhol com a noção de proximidade temporal, ambas ignoram que essa forma verbal sirva também para a indicação de situações inacabadas, que incluem o momento da fala, como em “*He vivido aquí toda mi vida*”.

A necessária simplificação didática do quadro é compensada na sequência da unidade, na qual o autor abre – a exemplo de outros capítulos – uma seção para tratar das “*dificultades del alumno brasileño*”. O primeiro entre os nove tópicos referentes às especificidades dos tempos verbais discute a “assimilação” do aluno brasileiro do perfeito composto, afirmando que:

se trata de un pasado reciente que mantiene relación con el presente. Se parece a la forma compuesta brasileña ‘tenho feito’ (*pretérito perfeito composto do indicativo*). La única diferencia reside en que la fórmula española ‘he hecho’ indica algo reciente pero ya acabado, mientras que ‘tenho feito’ da a entender una actividad reciente y todavía no terminada: la frase ‘ultimamente tenho pintado telas’ significa que el artista ha pintado y continúa haciéndolo en el momento actual (Masip, 2010, p. 152).

Nessa citação, o autor reforça a leitura de passado recente do PPC, ampliando o olhar constrastivo entre a língua alvo e a língua materna do público a que se direciona. Mais uma vez comparando as duas gramáticas analisadas, observa-se que, ao admitir a semelhança entre *tenho feito* e *he hecho*, o trabalho de Masip (2010) se afasta, de certa maneira, do trabalho de Moreno e Eres Fernández (2007),

pois, como citado anteriormente, para essas autoras, a forma castelhana *he hecho “en ningún caso”* equivale à forma portuguesa *tenho feito*.

Análise dos livros didáticos

O livro de Martin (2007) apresenta, a cada unidade, os tempos verbais dos modos indicativo, imperativo e subjuntivo. O tratamento do pretérito perfeito composto aparece na Unidade 14, a qual é introduzida pelo tema *enfermedad*. Não é de interesse neste estudo analisar a organização da unidade; no entanto, importa recuperar o diálogo que precede a discussão gramatical. O texto *Estoy un poco cansado* apresenta um diálogo entre mãe e filho, no qual ambos os personagens discorrem sobre acontecimentos recentes em suas respectivas rotinas, como fragmentado a seguir.

Roberto: [...] estoy un poco cansado porque esta semana *he trabajado* demasiado [...] hoy *he hecho* un examen y mañana voy a hacer otro...

Lola: [...] este mes [tu papá] *ha viajado* tres veces a Madrid para trabajar. También *ha estado* un poco resfriado. Ahora está en el centro de la ciudad. Es que *hemos comprado* un coche nuevo y él *ha ido* a buscarlo...

Os contextos de uso do perfeito composto nesse diálogo aproximam o autor do livro didático em relação aos autores das gramáticas aqui consideradas, já que novamente se sugere a indicação de passado próximo do PPC: *esta semana he trabajado* e *este mes ha viajado*, por exemplo.

As questões de interpretação lançadas logo abaixo do diálogo destacam o uso dessa forma verbal em contexto de antepresente, como exemplificação:

- (i) ¿Adónde *ha ido* el Padre de Roberto?
- (ii) ¿*Has trabajado* mucho esta semana?
- (iii) ¿Qué *has hecho* hoy?
- (iv) ¿*Has estado* enfermo este año?

Quadro 1. Comparação entre o PPC português e o PPC espanhol, a partir de Masip (2010).

Chart 1. Comparison between the Portuguese PPC and Spanish PPC from Masip (2010).

Tempos portugueses	Tiempos españoles	Term. portuguesa	Term. española	Caract. temporal	Exemplos/ ejemplos
Tenho cantado, tens c., tem c., temos c., tendes c., têm c.	He cantado, has c., ha c., hemos c., habéis c., han c.	Pretérito perfeito composto (não se ensina no Brasil)	Pretérito perfecto compuesto (pretérito perf.; antepresente)	Acción pasada reciente, relacionada con el presente	Tenho cantado muito (inacabada) / he cant. mucho (acabada)

Na sequência, apresenta-se a seção “Gramática básica”, cujo tema de discussão é *El pretérito perfecto compuesto*. Um pouco diferente das gramáticas analisadas, a ênfase não recai sobre a funcionalidade, senão sobre aspectos mais estruturais concernentes ao PPC.

El pretérito perfecto compuesto se forma con la perifrasis verbo ‘haber’ en presente de indicativo más verbo en participio pasado y se utiliza con expresiones temporales que incluyen el presente (esta semana, hoy, nunca, siempre, etc.) (Martin, 2007, p. 176).

Em seguida, discorre-se sobre a formação de participação passado, chamando a atenção para a existência de participios irregulares. Finaliza-se a unidade com a proposta de exercícios e a leitura de outros textos. Em um primeiro momento, imagina-se que o tratamento do pretérito perfeito composto encerra-se nessa unidade. Não obstante, essa discussão é retomada na Unidade 15, ao comparar o uso das formas simples e composta do pretérito perfeito castelhano, propondo, inclusive, um contraste entre o português e o espanhol. Segundo o autor:

En español, el pretérito perfecto compuesto y el pretérito indefinido corresponden al *pretérito perfecto* del portugués. El primero, visto en la unidad anterior, se utiliza con expresiones temporales que incluyen el presente (esta semana, hoy, nunca, siempre, etc.). En esta unidad, vamos a estudiar la conjugación de los verbos en pretérito indefinido, utilizado con expresiones temporales que no incluyen el presente (ayer, el mes pasado, etc.) (Martin, 2007, p. 188).

Embora o interesse deste trabalho não seja diferenciar as duas formas do pretérito perfeito castelhano, é pertinente não ignorar o distanciamento entre a prescrição

e o uso, dado o olhar acadêmico-pedagógico aqui proposto. Para tanto, recupero os resultados obtidos por Oliveira (2007) ao analisar a frequência de uso dos pretéritos perfeito simples e perfeito composto em notícias – gênero textual que, em geral, passa por revisões.

A autora observa que a relação do emprego dos dois pretéritos com o complemento adverbial que os acompanha – como a ilustrada na citação anterior (Martin, 2007) – é uma simplificação didática pouco condizente com a realidade da língua. Como exemplificação, nas sete variedades consideradas, Oliveira (2007) constata alta frequência da forma simples acompanhada de complementos adverbiais relacionados com o presente da enunciação, o que contradiz a prescrição, já que este seria o contexto previsto para a forma composta (Quadro 2).

Dando sequência à análise, o segundo livro didático faz parte de uma coleção de três volumes, todos organizados por meio de unidades temáticas. O objeto de interesse desta investigação é apresentado na unidade *El derecho al ocio*, introduzida pela seguinte síntese:

En esta unidad vas a aprender:

- hablar de hechos y acontecimientos en pasado reciente
- hablar de las actividades de ocio
- usar los marcadores temporales
- elaborar un guía de entretenimiento (Osman *et al.*, 2010, p. 43).

A introdução da unidade aponta-nos mais uma vez a relação do pretérito perfeito composto com a atualidade

Quadro 2. Percentual de frequência e ocorrências do pretérito perfeito simples com expressões temporais que incluem o presente da enunciação, em variedades da língua castelhana – resultados de Oliveira (2007).

Chart 2. Frequency percentage and occurrences of Simple Past with time expressions that include the point of speech, in the Castilian language varieties – results of Oliveira (2007).

Países	Percentual de frequência	Exemplos
Argentina	95,5%	“Rita <u>pasó hoy</u> sobre la ciudad de Lake Charles...”
Bolívia	71,4%	“ <u>Este miércoles</u> , la policía <i>informó</i> el hallazgo de los cuerpos de al menos 20 personas en una aldea en las inmediaciones de Al Qaim, fronteriza con Siria.”
Chile	85,7%	“El papa Juan Pablo II <i>murió</i> <u>esta noche</u> en el Vaticano a los 84 años de edad después...”
Cuba	95,7%	“CUBA <i>rechazó hoy</i> un informe del Departamento de Estado estadounidense sobre derechos humanos.”
Espanha	67,7%	“ <u>Este domingo</u> , el Pontífice <i>pronunció</i> sus primeras palabras en público...”
México	100%	“ <u>Poco después de las 10:00 horas de este sábado</u> <i>arribaron</i> a las oficinas de la Sección Instructora que se ubican en el Palacio Legislativo de San Lázaro Elías Loredo...”
Peru	81%	“Rita <i>llegó</i> en la madrugada de hoy sábado a la frontera entre Louisiana y Texas”

do acontecimento, conforme se observa no primeiro propósito da unidade: desenvolver no aluno a habilidade de *hablar de hechos y acontecimientos en pasado reciente*.

Concentrando a presente análise em aspectos linguísticos, a primeira atividade propõe ao estudante a reflexão sobre suas práticas de lazer preferidas, apresentando imagens e questões relacionadas ao tema. Constatase, nessas questões, dois tempos verbais capazes de expressar habitualidade: o presente do indicativo (*¿Qué tipo de películas te gustan?*) e o pretérito perfeito composto (*Últimamente, ¿qué libros has leído?*). Além desse valor habitual/continuativo, constata-se, nessas questões, o uso do PPC com valor experiencial – subfunção da Relevância Presente, discutida por Oliveira (2010) –: *¿Ya has ido a una representación de ballet clásico?*; *¿Has visitado alguna exposición de arte?*.

Em seguida, são apresentadas outras atividades em que o pretérito perfeito composto segue aparecendo em destaque. Na atividade de compreensão auditiva, o estudante deve preencher um quadro sobre as atividades de lazer praticadas pelos personagens do áudio. As respostas apresentadas aparecem no manual do professor, tal como ilustrado no Quadro 3.

Na quarta atividade, propõe-se ao estudante que indique a frequência com que realiza certas atividades de ócio. Nesta tarefa, é possível observar a inferência que se pretende levar o estudante a construir sobre a relação do perfeito composto com advérbios que indicam frequência e experiência, pois: (i) todas as cinco questões apresentam situações expressas nessa forma verbal (*has dejado de salir, has cerrado la puerta, has actuado en una obra de teatro, has participado en un concurso e has quedado sin transporte*) e (ii) para cada uma das questões, o estudante deve assinalar um dos seguintes marcadores de frequência: *muchas veces, varias veces, una vez, alguna vez e nunca*.

Várias outras atividades com enfoques diversificados são apresentadas ao longo da unidade, para, então, ser introduzido o tópico gramatical. O pretérito perfeito composto é tema discutido na seção intitulada *Manos a la obra*, na qual os autores organizam a explicação dessa forma verbal em três subseções: a primeira orientada para o tratamento do “uso” do PPC; a segunda, para o

tratamento da “forma”; por fim, a terceira, propondo uma comparação entre o espanhol e o português – interessa-nos discorrer sobre a primeira e a terceira.

Referente ao uso, o material em questão apresenta exemplos que o aproxima do primeiro livro didático analisado, já que destaca a relação entre o uso do PPC com a presença de complementos adverbiais que contemplam o momento da fala, conforme se observa em: Este fin de semana *hemos ido al teatro...*; Hace un rato *he visto una entrevista con Shakira...* e *¿Todavía no has acabado de leer el libro de cuentos que te he prestado?* (Osman *et al.*, 2010, p. 50). Essa constatação se confirma por meio da explicação de uso trazida pelos autores:

En español, usamos el pretérito perfecto para referirnos también a hechos pasados, pero que tienen relación con el presente. En general, se emplea este tiempo con los marcadores temporales ‘hoy’, ‘este mes/año’, ‘esta noche/tarde’, ‘estos días’, etc. y con las expresiones de frecuencia ‘muchas veces’, ‘alguna vez’, ‘nunca’, etc. y también con ‘ya’ y ‘todavía no’” (Osman *et al.*, 2010, p. 51).

A novidade em relação ao livro anteriormente analisado está na associação do perfeito composto com expressões de frequência e de experiência como *ya* e *todavía no* – ainda que a noção experiencial não apareça discutida de forma explícita.

A explanação desse tópico gramatical é encerrada através da comparação entre a língua materna do estudante e o espanhol, na qual os autores propõem o exercício de responder com *SÍ/NO*, a seguinte pergunta: *¿El pretérito perfecto en español corresponde al pretérito perfecto simple en portugués?* A resposta afirmativa esperada tem como base a reflexão apresentada no Quadro 4.

Por fim, após esta última atividade, os autores chamam a atenção para o fato de que “[...] el pretérito perfecto [espanhol]... no equivale al pretérito perfecto compuesto en portugués, que expresa hechos repetidos o continuos” (Osman *et al.*, 2010, p. 50). Constatase, desse modo, a mesma perspectiva assumida na gramática de Moreno e Eres Fernández (2007), pois as assertivas aqui apresentadas revelam que a possibilidade de equivalência semântica de *tenho feito* e *he hecho*, em determinados contextos, é realidade não admitida pelos materiais em questão.

Quadro 3. Atividade de compreensão auditiva, Osman *et al.* (2010).

Chart 3. Listening activity, Osman *et al.* (2010).

Jóvenes	¿Qué ha hecho?	¿Cuándo?
(a)	<i>Ha visto la última peli de Harry Potter; ha leído todos sus libros.</i>	Hace poco
(b)	<i>Ha leído el último libro de García Márquez.</i>	Todavía no
(c)	<i>Ha ido al cine y al teatro.</i>	Esta semana
(d)	<i>Ha ido al Ballet clásico.</i>	

Quadro 4. Comparação entre espanhol e português na expressão de passado (Osman *et al.*, 2010, p. 51).

Chart 4. Comparison between Spanish and Portuguese in the utterance of past events (Osman *et al.*, 2010, p 51).

Español	Português
Hoy <i>hemos llegado</i> atrasadas al trabajo.	Hoje <i>chegamos</i> atrasadas ao trabalho.
¿ <i>Habéis traído</i> las fotos?	Vocês <i>trouxeram</i> as fotos?
¿ <i>Has visto mis gafas?</i> No sé dónde las <i>he puesto</i> .	Você <i>viu</i> os meus óculos? Não sei onde eu os <i>coloquei</i> .

Respostas às questões e hipóteses

Com base na revisão teórica de investigações linguísticas, a análise das gramáticas e livros didáticos considerados responde às questões de pesquisa lançadas neste trabalho, ratificando parcialmente as hipóteses aventadas.

Referente à primeira questão, a apreciação dos materiais analisados confirma a hipótese, já que tanto as gramáticas como os livros didáticos lançam um olhar atento sobre o pretérito perfeito composto, reconhecendo que, para o aprendiz brasileiro, esta pode não ser uma forma verbal de simples compreensão, justamente por não ser exatamente equivalente ao pretérito perfeito composto português.

Quanto à segunda questão, outra vez, tem-se a confirmação da hipótese: verifica-se a tendência a uma simplificação didática na definição do perfeito composto. As gramáticas de Moreno e Eres Fernández (2007) e de Masip (2010) relacionam o uso do PPC à atualidade da situação – expressa um acontecimento do passado em um tempo presente. Com ênfase sobre a “forma” linguística, o livro didático de Martin (2007, p. 188) segue na mesma direção, explanando que o PPC é utilizado “con expresiones temporales que incluyen el presente (esta semana, hoy, nunca, siempre, etc.)”. Um pouco diferente desse olhar monossêmico sobre o tempo verbal complexo em questão, o segundo livro didático analisado aponta outras funções do PPC. Além de enfatizar a relação entre PPC e *acontecimientos en pasado reciente*, Osman *et al.* (2010) trazem a associação com expressões de frequência e de experiência como *muchas veces/varias veces* e *ya/todavía no*, por exemplo. Observa-se, desse modo, que três dos quatro materiais em estudo – as duas gramáticas e o livro didático de Martin (2007) – desconsideram a polissemia da forma *he hecho*, dando ênfase ao terceiro dos quatro valores identificados por Oliveira (2010) – a Relevância Presente, marcada pela atualidade da situação. O livro didático de Osman *et al.* (2010), por outro lado, discute e

exemplifica o PPC com valor de Continuidade iterativa e de Relevância Presente marcada pelos contextos de proximidade temporal e de experiência. Importa destacar que essas definições de cunho mais teórico são substituídas por exemplificações relacionadas às funções desempenhadas – perspectiva didática em atenção aos propósitos desse gênero textual.

Por fim, retomando a terceira e última questão de pesquisa, verifica-se que todos os materiais didáticos analisados contrastam o PPC português e espanhol; o que confirma parcialmente a hipótese levantada. Melhor explicitando, apesar de haver um olhar contrastivo sobre o perfeito composto em ambos os idiomas, observa-se que a lente se amplia sobre a(s) diferença(s), ignorando, de certa maneira, aproximações possíveis em certos contextos. Conforme sinalizado em seções anteriores, além da noção temporal de passado recente, o PPC espanhol pode, assim como no português, indicar Aspecto – argumento sustentado neste trabalho a partir das ocorrências em (10), (11), (16) e (17).

Quanto a este último tópico, cabe advertir a respeito da apresentação de afirmações categóricas que enfatizam a total discrepância, ignorando, por consequência, traços comuns do PPC nesses idiomas românicos – exposições que podem confundir o estudante (por que não o professor?), ao se deparar com dados da língua em uso.

Considerações finais

Conforme sinalizado ao longo deste trabalho, o pretérito perfeito composto é uma forma verbal multifuncional no castelhano atual, o que decorre de sua trajetória de gramaticalização desde sua origem perifrásica latina. As diferentes funções do PPC espanhol, comparadas às funções do PPC português, é fator que justifica o olhar sobre o âmbito pedagógico do espanhol como língua estrangeira: importa-nos, como pesquisadores e professores do E/LE, o contraste entre o que preveem os materiais didáticos e o que observam os estudos linguísticos concernentes ao uso de estruturas da língua.

Em síntese, considerando a atenção dedicada por meio de unidades e seções extras, bem como de atividades de reflexão propostas, todos os materiais didáticos analisados compreendem o pretérito perfeito composto espanhol como uma forma verbal complexa para aprendizes luso-falantes. Comparando os resultados a que chega Oliveira (2010) sobre o uso do PPC em diferentes variedades hispano-falantes com a análise aqui proposta, verifica-se certa simplificação didática dos materiais considerados, já que suas explicações desconsideram a polissemia dessa forma verbal. Os capítulos didáticos discutidos colocam em evidência a unidade no uso do pretérito perfeito composto castelhano; uso coerente à determinada variedade, mas que não representa o conjunto de variedades desse idioma.

No entanto, fator relevante a se destacar diz respeito à própria configuração dos gêneros textuais “gramática” e “livro didático”. Os propósitos desses recursos, bem como a forma como se organizam, impossibilitam reflexões extensas de todos os conteúdos apresentados e de toda a diversidade hispano-falante. O leitor – geralmente estudantes e professores – não espera encontrar no material didático um manual de dialetologia ou sociolinguística. Contudo, para esse público, são relevantes explanações que considerem o caráter variável e mutável da língua, evitando prescrições taxativas, muitas vezes destoante da realidade linguística.

É nessa perspectiva que se torna relevante a aproximação dos resultados de pesquisas linguísticas para o âmbito pedagógico; neste caso, especificamente, dimensionando a contribuição de estudos à luz do Funcionalismo Linguístico para o contexto de ensino do espanhol como língua estrangeira.

Referências

ALARCOS LLORACH, E. 1984. *Gramática funcional del español*. 2^a ed., Madrid, Gredos, 394 p.

BARBOSA, J.B. 2008. *Tenho feito/fiz a tese: uma proposta de caracterização do pretérito perfeito do português*. Araraquara, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, 282 p.

BELLO, A. 1979 [1810]. Análisis ideológico de los tiempos de la conjugación castellana. In: *Obra Literaria*. Caracas, Ayacucho, p. 415-459.

CÂMARA JÚNIOR, J.M. 1956. *Uma forma verbal portuguesa*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 100 p.

CÂMARA JÚNIOR, J.M. 1970. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 114 p.

HARRIS, M. 1982. The “past simple” and “present perfect” in Romance. In: N. VINCENT.; M. HARRIS (eds.), *Studies in the Romance Verb*. London, Croom Helm, p. 42-70.

HOPPER, P.J.; TRAUTGOTT, E. 1993. *Grammaticalization*. Cambridge, Cambridge University Press, 379 p.

LOPE BLANCH, J.M. 1983 [1961]. *Estudios sobre el español de México*. Ciudad de México, Universidad Nacional Autónoma de México, 181 p.

MARTIN, I.R. 2007. *Espanhol Serie Brasil*. 1^a ed., São Paulo, Ática, 360 p.

MASIP, V. 2010. *Gramática española para brasileños*. 1^a ed., São Paulo, Parábola Editorial, 294 p.

MORENO, C.; ERES FERNÁNDEZ, G. 2007. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. 1^a ed., Madrid, SGEL, 362 p.

OLIVEIRA, L.C. de. 2011. “He vivido” y “tenho vivido”: funciones y trayectorias de cambio del perfecto compuesto español y portugués. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*, XXI, p. 60-80.

OLIVEIRA, L.C. de. 2010. *Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto no espanhol escrito de sete capitais hispanofalantes*. Florianópolis, SC. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, 270 p.

OLIVEIRA, L.C. de. 2007. *As duas formas do pretérito perfeito: análise de corpus*. Florianópolis, SC. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 130 p.

OSMAN, S.; ELIAS, N.; REIS, P.; IZQUIERDO, S.; VALVERDE, J. 2010. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. 1^a ed., São Paulo, Macmillan, vol. 2, 208 p.

SAID ALI, M. 1964. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3^a ed., Rio de Janeiro, Melhoramentos, 375 p.

SPITZOVA, E.; BAYEROVÁ, M. 1987. Posición del perfecto compuesto en el sistema temporal del verbo en el español de México. *Études Romanes de Brno*, XVIII(9):37-50.

SQUARTINI, M.; BERTINETTO, P.M. 2000. The simple and compound past in Romance Languages. In: Ö. DAHL, *Tense and aspect in the languages of Europe*. Berlin, Mouton de Gruyter, p. 385-402.

Submetido: 06/03/2014

Aceito: 11/04/2014

Leandra Cristina de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima

Trindade, 88040-970, Florianópolis, SC, Brasil